



Sr. Presidente da Assembleia Nacional
Sras. e senhores deputadas e deputados da Nação
Sr. Ministro do Estado, da Presidência do Conselho de Ministros e Ministro do Desporto

Desde janeiro o mundo enfrenta uma ameaça inédita à saúde pública.

O tempo que demorou para que o novo coronavírus, covid-19 que começou como um surto localizado para rapidamente evoluir para uma epidemia, segundo a OMS, a classificar como uma emergência sanitária internacional e chegar a situação atual de pandemia, foi demasiado rápido evidenciando a elevada capacidade de propagação do vírus num mundo, cada vez mais globalizado.

Os abalos provocados pela covid-19 sentem-se neste momento por todo o lado. Abalo em todos os sistemas de saúde desde os mais vulneráveis até aos melhores preparados.

Abalo nos sistemas económicos e de segurança social.

Abalo nas nossas rotinas.

Abalos que nos deixam a todos temerosos, preocupados e mergulhados num mar de incertezas. Normal, porque faz parte da natureza humana inquietar-se perante uma situação que não domina ou não encontrou ainda resposta efetiva para o seu controlo.

O que não é normal e que deve ser rigorosamente combatida é a confusão, alimentada pelos detonadores do alarme, pelos profetas de desgraça.

Sr. Presidente
Senhoras e senhores deputados

Permitam-me partilhar convosco extratos da mensagem encorajadora do Secretario Geral das Nações Unidas, Eng. António Guterres quando diz que é tempo de prudência, não de pânico. De ciência, não de estigma. De factos, não de medo.

É verdade que o mundo está a travar uma luta contra um inimigo invisível, que atinge sobretudo os mais vulneráveis, particularmente os mais idosos e aqueles com um historial clínico de risco.

Um inimigo que está a deixar marcas profundas no tecido socioeconómico de todos os países, resultantes da combinação da pandemia com a desaceleração económica, que vão-nos afetar durante alguns meses.

Mas um inimigo que, e havemos de reconhecê-lo, tem também uma outra face.

Um inimigo que conseguiu gerar uma situação de crise mundial, mas que por outro lado permitiu despoletar o que de mais nobre caracteriza a humanidade.

Que conseguiu fomentar a união entre os povos e nações mesmo lá onde imperava a desunião

Desafiar os governos, as forças políticas na congregação de esforços, colocar acima de quaisquer outros interesses os valores e princípios fundamentais de cada nação, fazer desta luta um desígnio nacional!

Esta é sem dúvida uma luta de todos. Uma guerra, entre as muitas que a humanidade tem travado e que será certamente vencida!

Sr. Presidente
Senhoras e senhores deputados

Este é o momento!

O momento de confiança e responsabilidade!

Os governos têm a responsabilidade de acelerar, reforçar e ampliar a sua ação. Implementando estratégias eficazes de contenção, ativando e reforçando sistemas de resposta às emergências, aumentando significativamente a capacidade de testar e tratar os pacientes, preparando os Hospitais, garantindo, recursos e pessoal, e implementando procedimentos médicos que salvam vidas.

Este é o caminho que temos percorrido desde a primeira hora. Com serenidade e responsabilidade, monitorando a evolução da pandemia, ajustando sempre que se julgou necessário a estratégia nacional contra a COVID-19.

Trabalhamos e apresentamos ao país, o plano nacional de contingência, alocamos do Orçamento Geral do Estado e de todos os Ministérios, verbas para contratação de mais cem trabalhadores de saúde, para aquisição de equipamentos médico-hospitalares para as salas de tratamento de casos clínicos de maior gravidade, criamos capacidade nacional para diagnóstico laboratorial da infeção por coronavírus, garantimos o aprovisionamento de medicamentos e reagentes, melhoramos a vigilância sanitária nos Portos e Aeroportos do país e reforçamos as estratégias de informação e comunicação para mudança de comportamento.

A aposta tem sido sobretudo na prevenção.

Cabo Verde continua livre da infeção pelo coronavírus. Todos os testes até agora realizados para os casos suspeitos deram resultado negativo. O Sr. Primeiro Ministro já anunciou e a partir de hoje medidas mais restritivas e que tem por objetivo reforçar a prevenção entram em vigor.

Medidas que exigirão de todos nós sacrifícios de várias ordens, em prol de uma causa maior que é a defesa da saúde da nossa população.

Medidas que irão mexer com os nossos comportamentos e atitudes.

Medidas que apelam a responsabilidade e compromisso de todos. Todos nós temos, também, a responsabilidade de seguir os conselhos médicos e de adotar comportamentos simples e práticos, recomendados pelas autoridades de saúde.

Sr. Presidente
Srs. Deputados

Tal como todos os países do mundo, estamos a travar a nossa batalha. Batalha que nenhum país, por mais poderoso que seja consegue travar sozinho. Temos

desafios enormes a enfrentar, é certo. Desafios do ponto de vista sanitário, económico e de segurança social.

Continuaremos a trabalhar abnegadamente para reforçar as nossas capacidades de respostas quer em termos preventivos quer de diagnóstico e tratamento de eventuais casos que venham a aparecer.

Pese as suspensões temporárias de voos, procuraremos garantir a continuidade de evacuações sanitárias de carácter de emergência para o exterior.

Estaremos atentos a questões laborais e de segurança social e estou convencido que em sede de concertação social poderemos encontrar as melhores respostas.

Este será um combate de todos.

Um combate que evidenciará a maturidade, o sentido de responsabilidade e o compromisso das cabo-verdianas e cabo-verdianos em todas as esferas da vida política e social, para com o seu país.

Todos estão convocados.

Permitam-me antes de terminar enviar a todos os profissionais de saúde, uma especial saudação pelo profissionalismo, entrega e dedicação sobejamente demonstrados. Sei que o povo cabo-verdiano também reconhece e vos agradece.

Conto com todos e nesse todo, incluo os profissionais que estão já na reforma e que poderão trazer a sua experiência e saber.

Assim como o país continuará seguramente a contar com os nossos parceiros internacionais através da cooperação bilateral ou multilateral, com o Sistema das Nações Unidas e com a OMS.

Porque, juntos, somos mais fortes!

Obrigado.

O Ministro,
-/Arlindo Rosário/-
Assembleia Nacional de Cabo Verde, 18 de março de 2020